

Cânticos, Danças e Magias

[Claudio C. Conti](#)

É ainda comum na sociedade atual a crença em poções e rituais mágicos, incensos e velas, danças e cânticos, para receber o auxílio de entidades espirituais. Inclusive, há uma tendência para a busca deste tipo de contacto baseando-se em locais onde indígenas viviam e ali realizavam seus cultos. Muitos crêem em uma eficácia de tais procedimentos que, ao serem analisados imparcialmente, apresentam um certo fundamento, contudo, uma análise mais aprofundada é necessária para se evitar enganos lastimáveis.

A questão da intervenção de espíritos desencarnados no mundo dos encarnados é tratada no O Livro dos Espíritos, ficando claro que esta intervenção existe. Além disto, a mediunidade não é um privilégio da sociedade atual, deve-se supor que desde sempre houve médiuns em todas as épocas e locais onde tenha havido um agrupamento de indivíduos.

Nas tribos indígenas, por exemplo, sejam elas no Brasil ou fora dele, era muito comum a figura de um chefe espiritual ou sacerdote, ao qual era creditado grandes poderes, dentre eles a cura e a adivinhação. Eram capazes de entrar em contato com os espíritos, com quem obtinham auxílio e informação sobre os mais variados assuntos. Seus cânticos e danças eram a forma utilizada para atrair os seres espirituais. Pelo menos era o que acreditava.

De acordo com O Livro dos Espíritos, na questão 519, todas as aglomerações de indivíduos, como as sociedades, as cidades, as nações, têm Espíritos protetores especiais, pois, sendo individualidades coletivas que, caminhando para um objetivo comum, precisam de uma direção superior.

Recorrendo à questão 525, quando Kardec pergunta se “exercem os Espíritos alguma influência nos acontecimentos da vida”, obtém como resposta o seguinte: “Certamente, pois que vos aconselham.” Ainda na mesma questão, item ‘a’, o questionamento é mais direto, complementando o anterior: “Exercem essa influência por outra forma que não apenas pelos pensamentos que sugerem, isto é, têm ação direta sobre o cumprimento das coisas?” Ao que os espíritos respondem: “Sim, mas nunca atuam fora das leis da Natureza.”

Por fim, na questão 571, quando questionados se somente os espíritos elevados desempenham missões quando encarnados, os espíritos responderam que “a importância das missões corresponde às capacidades e à elevação do Espírito”.

De tudo o que foi visto até agora, podem ser salientados três pontos capitais:

- a) Existem espíritos responsáveis por cada agrupamento de pessoas;
- b) Os espíritos podem atuar sobre os acontecimentos neste agrupamento;
- c) Cada um recebe a missão compatível com seu grau evolutivo.

Assim, é compreensível que um indígena ou um indivíduo primitivo qualquer

poderá ter como missão auxiliar seus concidadãos e o fará em conformidade com sua capacidade. O seu espírito protetor e o espírito protetor daquele agrupamento, ciente da capacidade de seus protegidos, os ajudarão sempre que for possível, independentemente da forma como o pedido seja realizado. Ora, se o seu protegido somente for capaz de elaborar procedimentos rústicos para entrar em comunhão com entidades espirituais superiores, contanto que seja para um fim benéfico, não se pode presumir que os espíritos mais elevados não compreendam a limitação, negando o auxílio.

Portanto, é presumível que as práticas religiosas utilizadas pelos indígenas e povos primitivos tais como aqueles trazidos para trabalhar em lavouras no período da escravatura, por exemplo, eram efetivas para entrar em comunhão com seus mentores e obter a assistência necessária, inclusive de ordem material compatível com a necessidade daquele agrupamento.

Porém, uma questão completamente diferente é considerar que o que era bom para eles na época em que faziam uso destas práticas será bom para a civilização atual.

Mal comparando, seria a mesma coisa que um graduado em matemática recorresse a outrem para responder o resultado de dois mais dois. Tal atitude seria esperada, e tratada seriamente, de uma criança no início de sua formação escolar, contudo, se tal questionamento se originasse de um catedrático, com certeza seria tratado jocosamente.

Pode-se, então, compreender que desde de que o indivíduo atinja uma determinada situação evolutiva, não lhe será mais lícito certos comportamentos pertinentes à níveis inferiores ao seu. Tal atitude seria motivo de escárnio por partes de espíritos zombeteiros que ainda se comprazem com o mal, haja vista que os espíritos mais elevados não seriam coniventes com quem tenta frear a sua marcha ascensional.

É preciso estar atento para o fato de que, como os espíritos informam na questão 553, “ Não há palavra sacramental nenhuma, nenhum sinal cabalístico, nem talismã, que tenha qualquer ação sobre os Espíritos, porquanto estes só são atraídos pelo pensamento e não pelas coisas materiais.”

***(Artigo originalmente publicado na Revista Internacional de Espiritismo,
Março de 2005 e reproduzida com autorização do autor)***